



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8660536>

Artigo Original

História de vida e formação continuada: análise de uma experiência de ensino sobre as atividades circenses

*History of life and continued training: analysis of an experience of teaching on
circus activities*

*Historia de vida y formación continuada: análisis de una experiencia de
enseñanza sobre las actividades circenses*

Misma Lima Mariano¹ 

Jayme Felix Xavier Junior² 

Maria Larissy da Cruz Parente³ 

João Gabriel Eugênio Araújo⁴ 

Diego Luz Moura⁵ 

RESUMO

Introdução: As atividades circenses foram inseridas no currículo do município estudado como conteúdo obrigatório, mas a indisponibilidade de material e formação específica não possibilitou a aderência entre os docentes. No entanto, apenas uma professora tematizou este conteúdo, oportunizando vivências tanto teóricas quanto práticas. **Objetivo:** Desta forma, nosso objetivo foi analisar as aulas sobre atividades circenses de uma professora de educação física. **Método:** Os instrumentos de coleta utilizados foram: observação das aulas com diário de campo, entrevista semiestruturada com a docente e questionário com os alunos. **Conclusão:** Podemos destacar que a busca por uma formação profissional e aspectos da trajetória docente potencializam boas práticas no ensino da educação física escolar.

Palavras-chave: Capacitação profissional. Atividades circenses. Educação física escolar.

¹ Secretaria Municipal de Educação, Juazeiro - BA, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, Tauá - CE, Brasil.

³ Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, Brasil.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Afogados da Ingazeira - PE, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física, Petrolina - PE, Brasil.

Correspondência:

Misma Lima Mariano. Secretaria Municipal de Educação. Avenida José Maniçoba, S/N. Centro. Petrolina-PE. Email: mismalimamariano@gmail.com



ABSTRACT

Introduction: The circus activities were inserted in the curriculum of the studied city as mandatory content, but the unavailability of material and specific training did not allow the adherence among the teachers. However, one teacher thematized this content, offering both theoretical and practical experiences. **Objective:** In this way, our objective was to analyze the classes about circus activities of a physical education teacher. **Method:** The instruments of collection used were the observation of the classes and with field diary, semi-structured interview with the teacher and questionnaire with the students. **Conclusion:** We can highlight that the search for a professional formation and aspects of the teacher trajectory potentiate good practices in the teaching of school physical education.

Keywords: Professional Training. Circus activities. School physical education.

RESUMEN

Introducción: Las actividades circenses fueron insertadas en el currículo del municipio estudiado como contenido obligatorio, pero la indisponibilidad de material y formación específica no permitió la adherencia entre los docentes. Sin embargo, sólo una profesora tematizó este contenido, oportunizando vivencias teóricas y prácticas. **Objetivo:** De esta manera, nuestro objetivo era analizar las clases sobre las actividades de circo de un profesor de educación física. **Método:** Los instrumentos de recolección fueron: observación de las clases con diario de campo, entrevista semiestructurada con la profesora y cuestionario con los alumnos. **Conclusión:** Podemos destacar que la búsqueda por una formación profesional y aspectos de la trayectoria docente potencian buenas prácticas en la enseñanza de la educación física escolar.

Palabras Clave: Capacitación Profesional. Actividades circenses. Educación física escolar.

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física é um tema bastante debatido na produção acadêmica. Embora tenhamos observado uma profusão de propostas, poucas foram materializadas e acompanhadas no chão da escola (MOURA, 2012). Isso pode ser explicado pela carência de tradição e consenso que a Educação Física possui como disciplina na escola (LOVISOLO, 1995). Todavia, a partir da década de 1990, observamos que o termo cultura corporal começou a delinear entendimentos em comuns na forma de pensar e agir da Educação Física, buscando ampliar os conteúdos e significados das práticas corporais no ambiente escolar.

Neste sentido, Fensterseifer e Silva (2011) apontaram que a Educação Física escolar deve buscar elementos para construir uma prática pedagógica que se distancie do “exercitar-se” com o fim em se mesmo, aproximando-se dos conhecimentos relacionados à cultura corporal. No entanto, em muitos espaços educativos a Educação Física ainda encontra-se arraigada a uma dimensão instrumentalizada e pautada na execução de técnicas esportivas (SILVA *et al.*, 2007).

No afã pela ampliação de conteúdos que tematizassem para além dos esportes tradicionais, buscou-se identificar aqueles que poderiam ampliar as vivências corporais dos alunos. Dentro deste movimento, começam a aparecer com maior força os termos “boas práticas” e “práticas inovadoras”.

De acordo com Almeida (2017), estes termos foram importados para a educação pelos campos da produção e administração em meados dos anos 1950 e 1960. A reflexão sobre inovação foi entendida como a clarificação de processos visando formular modelos a serem reproduzidos como ideais em diferentes espaços.

O debate da inserção de novos conteúdos nas aulas nem sempre acompanha outros elementos que são fundamentais para sua efetivação, tais como a formação inicial e continuada do professor, a construção de recursos e materiais de apoio, além de espaços adequados. Em alguns cenários curriculares novos conteúdos são inseridos, mas não são oferecidas alternativas para seu efetivo desenvolvimento.

Fato semelhante ocorreu na cidade investigada⁶, quando foi elaborado um conjunto de novos descritores curriculares sobre os conteúdos que deveriam ser ensinados naquela rede de ensino. Dentre outras mudanças, incluiu-se pela primeira vez a tematização das atividades circenses, envolvendo as modalidades presentes na cultura do circo tais como o malabarismo, as acrobacias, o equilibrismo e a expressividade. Contudo, não houve um plano de formação e orientação efetiva para os professores.

⁶ O nome da cidade foi omitido para a avaliação do artigo.

Após o primeiro ano de implementação dos descritores, um dos autores foi convidado para um debate com os professores da rede. Neste evento, levantou-se que o conteúdo relacionado com as atividades circenses estava sendo ministrado essencialmente por meio de aulas teóricas. Apenas uma professora promovia a vivências deste conteúdo com atividades práticas nesta rede de ensino.

Nas últimas décadas, pesquisadores têm discutido a presença das atividades circenses na escola (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012; ONTAÑÓN, 2016), quer seja enquanto conteúdo da Educação Física, buscando justificar sua legitimidade e contribuição como manifestação da cultura corporal e, portanto, seu objeto de estudo (CHIQUETTO; FERREIRA, 2008; FERNANDES; MARTINS, 2008; GONÇALVES; LAVOURA, 2011) ou mesmo em projetos de extensão e/ou atividades extracurriculares (BORTOLETO; MACHADO, 2003; CARAMÊS *et al.*, 2012; DUPRAT; BORTOLETO, 2007; TAKAMORI *et al.*, 2010).

Apesar do preconceito e recorrente desvalorização do fazer artístico nas diversas esferas da sociedade, principalmente as educativas, as atividades circenses têm sido uma possibilidade acessível tanto pela pouca exigência de materiais para sua prática (CHIQUETTO; FERREIRA, 2008) quanto por seu contributo aos aspectos históricos, sociais, afetivos e corporais (FERNANDES; MARTINS, 2008).

Este conteúdo também apresenta características lúdicas e desafiadoras que despertam o interesse, oportunizando diversas possibilidades de movimento (CARAMÊS *et al.*, 2012). Ao serem inseridas nas aulas de Educação Física escolar, devem ser vistas como um conteúdo que não tem o objetivo de formar ou revelar artistas de circo, mas vivenciar essa produção cultural da humanidade, buscando sua ressignificação e formação crítica dos alunos (CARAMÊS *et al.*, 2012).

Neste sentido, nosso objetivo foi analisar as aulas sobre atividades circenses de uma professora de Educação Física. Nosso foco é discutir sua ocorrência numa dada realidade em que professores não tiveram este debate na formação inicial e em um currículo sem respaldo de formações continuadas para os professores. Levando em consideração que fatos similares podem ocorrer em diversos pontos do país, neste sentido, discutir este caso específico pode lançar luzes para melhor compreendermos as alternativas e os limites destas ações curriculares.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma abordagem quali-quantitativa ao mesclar elementos provenientes de dados numéricos com a interpretação de fenômenos sociais (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso que é um método de pesquisa que busca aprofundar um ou mais casos que possuam características peculiares. O caso a ser estudado deve ser bem delimitado com seus contornos

claramente definidos como um indivíduo, um grupo ou uma organização, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010).

A amostra foi escolhida de maneira intencional, pois apenas uma professora entre os docentes do município estudado trabalha o conteúdo circo em suas aulas.

A característica peculiar desta pesquisa residia na única professora que ministrada o conteúdo de atividades circenses de maneira prática na cidade investigada. Encontramos esta professora após um dos autores ter sido convidado a ministrar curso de formação, onde realizou um questionamento sobre as dificuldades dos professores foi informado que todos com a exceção da professora Vanessa não ministravam o conteúdo de atividades circenses.

Foram utilizados diversos métodos e instrumentos na coleta dos dados, sendo: diário de campo, entrevista semiestruturada, questionário misto com os estudantes participantes das aulas e entrevista com a professora. A análise da entrevista e do diário de campo foi realizada através de uma análise interpretativa e para o questionário misto utilizamos estatística descritiva simples com apresentação de valores percentuais.

Foram observadas todas as aulas sobre o conteúdo circo ministrada pela docente, somando um total de seis aulas. Registramos a observação através de um diário de campo. Emerson, Fretz e Shaw (2014) definem o diário de campo como uma ferramenta para registrar a interpretação do pesquisador diante dos acontecimentos presenciados.

Somente após o período de observação das aulas foram realizadas a entrevista com a docente e aplicado o questionário com os estudantes participantes. O questionário possuía questões fechadas e abertas sobre a percepção dos alunos acerca das aulas de circo ministradas pela professora.

Na descrição dos resultados utilizamos o nome fictício de Vanessa para garantir o anonimato à professora participante, que assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, com o parecer nº 0003/110614 CEDEP/UNIVASF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrada na escola se deu com auxílio da professora de Educação Física da turma observada. A turma observada foi de 9º ano, indicada pela prof^a. Vanessa. A turma possuía 27 alunos entre 13 e 17 anos. Durante as aulas, a média de frequência foi de 20 alunos. As aulas foram ministradas às terças e quintas-feiras, totalizando duas horas/aulas semanais.

A escola possui espaço de convivência, composto por quadra poliesportiva coberta, pátio, sala de vídeo e de informática. Os locais utilizados para as aulas onde ocorreram as observações foram a quadra e o pátio. Nestes locais não havia bebedouro nem banheiros próximos, fazendo com que os alunos tivessem que se locomover até estes espaços.

PERFIL DA PROFESSORA

No momento da pesquisa a docente tinha 27 anos e havia concluído a licenciatura em 2010. Segundo ela, optou pela carreira do magistério por inspiração da mãe, também professora. Escolheu a área de Educação Física pela familiaridade com o esporte em espaços extraescolares e, também, pela proximidade com o handebol escolar. A professora também é especialista em neuropsicologia desde 2012 e, no momento da pesquisa, cursava Mestrado em Educação Física.

Afirmou que começou a trabalhar na área escolar desde 2011. Atuando na escola pesquisada desde sua entrada como contratada da Secretaria Municipal de Educação em 2014. Começou o contato com as atividades circenses através de oficinas ministradas por um membro de uma igreja evangélica que havia se mudado para a região. De acordo com a professora:

Na igreja, trabalhamos com vários tipos de artes: dança, música, teatro e etc., daí certo dia esse rapaz apareceu lá, se apresentou, falou sobre o trabalho que ele desenvolvia em Minas Gerais com circo a fim de levar a mensagem Bíblica. Ele se ofereceu para nos ensinar. Ele ensinou elementos e instrumentos que o circo trabalha e de que maneira poderíamos alcançar as pessoas através daquilo. Esta oficina durou aproximadamente três meses, com aulas semanais (VANESSA).

Podemos observar que embora a professora não tivesse visto este conteúdo em sua formação inicial, sua trajetória de vida e convivência em uma comunidade religiosa a aproximou das atividades circenses. Neste sentido, sua vivência anterior parece ter desempenhado um papel fundamental para sua intervenção pedagógica. Este dado corrobora com as pesquisas de Bortoleto e Machado (2003) e Miranda e Ayoub (2016), por afirmarem que muitos docentes que optam por este conteúdo, denotam alguma vivência anterior específica, o que não foi necessariamente garantido pela formação inicial.

Resende, Soares e Moura (2009) e Darido (1996) relatam que nem sempre os conhecimentos adquiridos na formação pelos professores de Educação Física são utilizados durante a sua prática pedagógica. É neste momento que as experiências em outras atividades na trajetória pessoal dos professores ganham destaque.

AS ATIVIDADES CIRCENSES

As seis aulas que tiveram como temas: equilíbrio, contorcionismos, implementos do circo, acrobacias e apresentações de pirâmide humana.

De acordo com a professora, o conteúdo atividade circense encontra-se nos descritores na terceira unidade do sétimo ano. Contudo, ela opta também em utilizar a ginástica circense⁷ no nono ano, dentro do descritor de “expressões corporais”, pois observa potencialidades deste conteúdo em vários elementos que se relacionam com as expressões corporais.

Os descritores trazem como objetivos educacionais para esta etapa a compreensão da história e evolução do que o texto chama de “ginástica circense”, abordando suas características e diferenças de outras modalidades ginásticas, além da criação e desenvolvimento de sequências coreográficas simples. Ainda em conformidade com o documento, o eixo temático traz como conteúdos as modalidades acrobáticas, manipulativas, os equilíbrios e a encenação. Contudo, fica a critério do docente buscar meios e estratégias de sua implementação.

A professora ainda acrescenta que:

Nunca fico só neles [nos descritores de atividades circenses prescritos], acrescento outras vertentes as quais considero pertinentes para ampliar o conhecimento dos alunos acerca da ginástica circense (história, classificação, modalidades, elementos, instrumentos, equilíbrio, manipulação) e das valências físicas (força, resistência, coordenação motora, agilidade). O descritor é bom, mas não é completo. Então preferi ir mais além do que os descritores falam, para abrir um leque maior de possibilidades aos meus alunos. Para que eles não pensem que a ginástica circense dentro do âmbito escolar é limitada (VANESSA).

De fato, temos hoje um cenário em que a apropriação das atividades circenses deixou de acontecer unicamente pelos artistas profissionais e as pessoas “comuns” passam a interessar-se pela sua vivência mesmo que despreziosa, objetivando lazer ou em uma perspectiva de cunho educativo (BORTOLETO; MACHADO, 2003). No intuito de uma melhor sistematização de suas modalidades, tem-se na literatura possibilidades de classificações como: jogos expressivos, acrobacias, equilíbrios corporais e malabarismos (CARAMÊS *et al.*, 2012); malabares, equilíbrio de (e sobre) objetos, acrobacias, interpretações e outras mágicas (TAKAMORI *et al.*, 2010); ou como Duprat e Bortoleto (2007) de uma maneira sintética dividem em três blocos: expressão corporal, acrobacias e atividades de manipulação.

⁷ O termo “ginástica circense” tem sido bastante utilizado tanto pelos docentes, como pelos documentos emitidos pelas secretarias, o que denota a aproximação do conteúdo atividade circense dentro da temática da ginástica.

No que se refere às atividades circenses, a professora aponta possuir uma experiência tanto específica neste tema quanto na dança, que ela descreve ser uma atividade próxima. Podemos perceber como as histórias de vida dos professores são elementos importantes e que devem ser valorizadas na análise da prática pedagógica.

De acordo com Goodson (2008), os acontecimentos da vida particular influenciam na vida profissional e vice-versa. Dito de outra forma, as experiências das atividades circenses e da dança aplicadas na igreja e com propósitos distintos, somam-se com a sensibilidade pedagógica e proporcionam uma conversão deste capital cultural.

Ao analisar os descritores, a professora interroga: “Uma das limitações se baseia quando nos descritores sugere que façamos apenas sequências simples de ginástica circense. E se os alunos avançarem? Não poderemos partir para sequências mais complexas?”. Podemos perceber que a professora Vanessa possui uma visão crítica sobre os descritores. No seu discurso, ela valoriza o texto, mas ao mesmo tempo oferece possibilidades para além do que está prescrito. Os professores possuem uma série de saberes que devem ser socializados. De acordo com Tardif (2002), construiu-se uma hierarquia entre os saberes produzidos pela academia e aqueles produzidos pelos professores através de suas experiências vividas. O autor denomina estes saberes como saberes experienciais, que são aqueles construídos a partir de vivências do cotidiano, sendo interativo e construído/modelado nas relações no cotidiano das escolas. Estas experiências representam uma riqueza que está dispersa, porém, poucos são os esforços de diálogo com estas experiências.

AS AULAS

Analisando as aulas, podemos observar que havia uma rotina estabelecida na forma de ensino da professora. Geralmente ela reunia os alunos na quadra e fornecia feedbacks sobre a aprendizagem das aulas passadas, apresentando o tema novo, seguido de seus conceitos e aspectos históricos. Ao final da aula, reunia os alunos (geralmente em círculo) e fazia uma conclusão. Em ambos os momentos presenciamos a professora realizando contextualizações do conteúdo tanto no aspecto interdisciplinar quanto sobre a relação do conteúdo com o cotidiano dos alunos.

A estratégia de contextualização dos conteúdos que a professora realiza é um legado da produção do movimento crítico que surgiu com o principal objetivo de mudar o papel da Educação Física e do professor da área (MOURA, 2012). Todavia, foi com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que a ideia de atuar em diferentes dimensões dos conteúdos ganhou maior visibilidade na Educação Física. De acordo com este documento (BRASIL, 1997), a Educação Física é uma área que se acostumou apenas em atuar na dimensão procedimental

(o que fazer), em detrimento das dimensões conceituais (o que conhecer) e atitudinais (como ser). Os PCN deram visibilidade ao reivindicar que os conteúdos da Educação Física deveriam se aproximar da realidade dos alunos.

Sobre as atividades, a professora optou em utilizar aquelas que iniciavam com desafios ou questões-problema. Na aula sobre implementos desafiou os alunos a fazerem malabarismos. Na aula sobre as pirâmides levou imagens e vídeos para que os alunos, em grupos, não apenas tentassem reproduzi-las, mas criassem variações. Nestas intervenções pudemos perceber a utilização de estratégias para atividades em duplas ou equipes que oportunizavam a interação e participação dos alunos. Isto, por sua vez, se reflete na opinião dos alunos. Do total, 70% apontaram possuir uma boa relação com os colegas. Os procedimentos pedagógicos utilizados para gerar uma melhor interação têm produzido significados na forma como estes se relacionam entre si e com a professora. Pudemos constatar também que 95% dos alunos apontaram gostar muito das aulas de Educação Física.

Após a realização de algumas atividades, a professora questionava os alunos sobre como havia sido a experiência, o grau de dificuldade, se haviam gostado, etc. Aproveitava também para ver se eles conseguiam estabelecer relações entre as atividades. Notamos uma preocupação em estimular e “dar voz” aos alunos para que estes pudessem compartilhar suas experiências. É importante marcar a estratégia da professora em apresentar uma Educação Física mais próxima a um componente curricular que possui continuidade do que uma disciplina que muitas vezes é apresentada de modo fragmentado (LOVISOLO, 1995).

As atividades realizadas foram criativas e adaptadas ao pouco material sobre as atividades circenses. Perguntamos onde ela conseguia ideias para planejar suas aulas. Segundo ela:

Minhas ideias vêm de leituras, livros, revistas, artigos, vídeos, fotos e algumas habilidades que extraio da dança. Uso da minha criatividade também. Já fiz aulas de balé, jazz e dança contemporânea. A dança se aproxima do circo, assim como há questões muito fortes no circo e na dança (informação verbal).

Novamente podemos perceber como as histórias de vida dos professores são importantes para as escolhas metodológicas que estes realizam durante sua intervenção. Mas, por outro lado, mostra como há poucas fontes pedagógicas para auxiliá-los no ensino das atividades circenses, restando a conversão de seu conhecimento com a dança, ginástica ou outro conteúdo/experiência similar. Se analisarmos com mais cautela, podemos apontar que outros professores com menor experiência em dança ou ginástica provavelmente possuiriam maiores dificuldades com o tema, na medida em que os descritores que a professora teria que seguir apenas apontam os conteúdos, mas não auxiliam no desenvolvimento destes. Moura (2012), analisando as pesquisas pedagógicas da área, aponta que

o “grosso” da produção ficou mais preso à realização de críticas de como a Educação Física escolar deveria ser do que em buscar saídas para sua intervenção.

Neste sentido, poucos materiais pedagógicos com foco em auxiliar os professores da escola foram produzidos. De modo geral, reafirmamos que os descritores são um esforço interessante para gerar consenso entre os docentes, mas por outro lado, ainda não possibilitam uma mudança significativa na intervenção.

Lopes *et al.* (2016), analisando a prática do planejamento educacional de professores de Educação Física, apontaram que as formulações oficiais como orientações curriculares ou os descritores das redes de ensino são elementos que exercem a função de inaugurar uma cultura de planejamento. Entretanto, atuam mais em um sentido coercitivo de entrega de um planejamento escrito do que uma atitude pedagógica de construção de se planejar. É importante que as diferentes redes de ensino produzam seus materiais, mas que em paralelo invistam em formações e materiais de suporte ao professor. Além disso, que valorizem e evidenciem as boas práticas que vêm sendo desenvolvidas pelos docentes em suas escolas.

No que se refere à participação dos alunos, observamos por diversas vezes que, ao final da aula eles ficavam muito agitados. A professora respondeu que “os alunos se identificam com a disciplina por julgarem gostar e compreender a importância dela. Assim como o conteúdo, por ser diferenciado, fugindo do ‘quarteto fantástico’, o que tantas outras vezes foram conteúdos das aulas de Educação Física” (informação verbal). Os alunos declararam que se identificam com a professora pela dinâmica com que ela conduz suas aulas. Do total, 75% apontaram possuir uma relação boa ou muito boa com a professora e 90% apontaram gostar muito das aulas de atividades circenses.

Fensterseifer e Silva (2011) afirmam que a Educação Física escolar passa por um período de transição para uma aproximação com os propósitos da escola. Assim, torna-se papel da Educação Física problematizar prática e teoricamente a cultura corporal. É importante contribuir com as reflexões da área sobre como se dá a mudança na prática pedagógica e que elementos podem ser considerados significativos nesse processo.

Para isso, Fensterseifer e Silva (2011) buscaram “dar voz” a esses profissionais e, assim, possibilitar o reconhecimento da Educação Física dentro do projeto político pedagógico da escola, observando as intervenções e mudanças que a disciplina pode trazer e contribuir no âmbito escolar. A compreensão dos fenômenos da área deve ser almejada dentro dela mesma (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011). Por isso, a proposição em ouvir os professores que realizam práticas pedagógicas consideradas diferenciadas, visando conhecer alguns elementos que, na sua ótica, contribuem na realização dessas práticas.

Em outra oportunidade, a professora Vanessa não pôde estar presente e foi substituída. A professora substituta apresentou um vídeo sobre o tema, mas, no momento das atividades práticas, aplicou apenas o jogo da “queimada”. Não realizando qualquer aproximação com o conteúdo das atividades circenses.

Notamos um esforço para que os alunos não ficassem sem aula. Este tipo de ação vai ao encontro de outros estudos que apontaram que as aulas de Educação Física frequentemente são canceladas e sem reposições. Bassani, Torri e Vaz (2005) e Moura (2012) apontaram que, por utilizarem de um espaço que é requisitado para eventos da escola, estas aulas possuem maior probabilidade de cancelamento. Os autores abordam que este fato é um “passo atrás” no processo de sua legitimação na escola, pois reforça a imagem de uma atividade ao invés de um componente curricular.

Todavia, analisando as aulas da escola observada, mesmo havendo um cuidado de reposição das aulas, o que confere um grau de legitimidade e importância da Educação Física na escola, os conteúdos ministrados não seguiam a mesma lógica, assemelhando-se mais a uma aula livre do que a continuidade do planejamento. A realização de uma atividade descontextualizada acaba gerando efeitos semelhantes às aulas canceladas e sem reposição citadas por Bassani, Torri e Vaz (2005) e Moura (2012).

Os pesquisadores têm chamado atenção para a dificuldade de materialização da intervenção na escola dos avanços epistemológicos e teóricos alcançados na educação física brasileira (CAPARROZ; BRACHT, 2007; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006). A prática desenvolvida pela professora pode ser considerada uma boa prática ou uma prática inovadora à medida em que rompe com as perspectivas mais tradicionais do ramo da educação física. A docente faz uso de uma seleção de conteúdos para além dos mais privilegiados, tais como algumas modalidades esportivas, e constrói sua metodologia valorizando aspectos relacionados com a contextualização da realidade dos alunos, problematização dos conteúdos, etc.

Silva e Bracht (2012) desenvolveram uma pesquisa em duas escolas da rede municipal de Vitória e relataram que a intervenção pedagógica não tem acompanhado os avanços do campo acadêmico, demonstrando as dificuldades para que essas propostas cheguem efetivamente à escola.

No interior dos espaços educacionais emergem práticas pedagógicas inovadoras que não obedecem à lógica comum e são efetivadas por motivações desconhecidas do ponto de vista de um observador externo. São experiências dispersas e na maioria das vezes não sistematizadas, de maneira que seu potencial de disseminação e de estímulo para novas experiências não pode se realizar mais efetivamente. A produção das inovações tem íntima relação com as histórias de vida dos professores e a forma como se relacionam com sua profissão (SILVA;

BRACHT, 2012). Caso semelhante da professora Vanessa que traz à tona um trabalho sistematizado sobre o circo, não devido sua formação inicial, mas por questões relacionadas às suas experiências de vida, contatos sociais e vivências na igreja.

Silva *et al.* (2007) constataram que uma boa experiência não depende apenas de condições excelentes de trabalho, mas sim de fatores tais quais: vontade de ensinar, alteridade, interesse em melhorar e se desenvolver como ser humano, incluindo o aspecto profissional, e, principalmente, ter consigo o ideal de mudança da Educação Física e da sociedade (SILVA *et al.*, 2007).

É imprescindível que as práticas inovadoras ganhem maior repercussão para que possam ser problematizadas e ampliadas. Não há receitas para a construção de inovações numa perspectiva transformadora da Educação Física da escola: há caminhos (SILVA; BRACHT, 2012). Faria, Bracht e Machado (2010) defendem a necessidade de ouvir o professor, para compreender os fatores que possibilitam a criação dessas práticas. Práticas como a da professora Vanessa estão presentes em diversos contextos reais espalhados pelo cenário nacional. Corroboramos com os autores sobre a necessidade de que práticas pedagógicas inovadoras possam ser mais ouvidas, mais visibilizadas e mais socializadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município investigado, as atividades circenses foram inseridas no currículo. Todavia, ao adentrar a escola, o currículo prescrito é ressignificado. Sem material e formação há poucas garantias que este currículo siga conforme a intenção de seus idealizadores. No caso estudado, de toda a rede somente a professora Vanessa havia ministrado aulas “práticas” das atividades circenses.

Ao analisar a prática da docente, pudemos levantar algumas questões sobre os mecanismos que potencializam a inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física. O primeiro deles se refere à formação. É notável pela trajetória profissional e acadêmica da professora, que esta buscou formações continuadas na área do ensino. Outra questão refere-se às histórias de vida. Por possuir experiência com as atividades circenses e com dança, a professora encontrou maior facilidade de atuar com este tema, inclusive sendo crítica à superficialidade dos descritores. Suas experiências anteriores serviram como uma estratégia de enfrentamento da falta de material.

É importante que as redes de educação valorizem os professores, tanto dando visibilidade às suas práticas como em formações sobre estes conteúdos; e que a academia se aproxime dos professores buscando valorizar as suas práticas, ampliando-as e as socializando com os demais docentes. Sugerimos a produção de pesquisas colaborativas entre as universidades e os campos profissionais

visando a reformulação dos currículos de formação inicial, a produção de materiais didáticos e a valorização do protagonismo docente nos contextos escolares.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto. Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Misma Lima Mariano – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Jayme Felix Xavier Junior – Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Maria Larissy da Cruz Parente – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

João Gabriel Eugênio Araújo – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Diego Luz Moura – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de. Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas Inovadoras: uma revisão. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 21, n. 3, p. 7-16, set/dez. 2017.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação do corpo, esporte e Educação Física escolar. *Revista Virtual EF Artigos*, Natal, v. 2, n. 24, abr. 2005.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. *Corpoconsciência*, Santo André, v. 2, n. 12, p. 39-69, jul/dez. 2003.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC; 1997.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CARAMÊS, Aline de Souza *et al.* Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 39, p.177-185, dez. 2012.

CHIQUETTO, Eliza; FERREIRA, Lílian Aparecida. O ensino de atividades circenses para alunos de 5ª série. *Motrivivência*, Porto Alegre, v. 20, n. 31, p. 50-65, dez. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. *Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica*. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. Notas de Campo na Pesquisa Etnográfica. *Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais*. n. 7, p. 355-388, 2013.

FARIA, Bruno de Almeida; BRACHT, Valter; MACHADO, Thiago da Silva. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas? *Ágora para la educacion física y el deporte*, v. 1, n. 12, p. 11-28, jan. 2010.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaçando o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan/mar. 2011.

- FERNANDES, Carolina Noronha; MARTINS, Giorgia Enae. Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 187-191, dez. 2008.
- GONÇALVES, Luiza Lana; LAVOURA, Tiago Nicola. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 19, n. 4, p. 77-88, 2011.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime, FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA: repensando la educación física, 2006, Córdoba. *Actas del Congreso de Educación Física: Repensando la Educación Física*. Córdoba: IPEF, 2006, p.734-746.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes; 2008.
- LOPES, Marcia Regina Sousa *et al.* A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. *Journal of Physical Education*, v. 27, e.2748, 2016.
- LOVISOLO, Hugo. *Educação Física: a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer*, v. 2, n. 2, p. 49-65, 2010.
- MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; AYOUB, Eliana. As práticas circenses no "tear" da formação inicial em Educação Física: novas tessituras para além da lona. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 187-198, jan./mar. 2016.
- MOURA, Diego Luz. *Cultura e Educação Física escolar: da teoria à prática*. São Paulo: Phorte, 2012.
- NEIRA, Marcos Garcia. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, jan./mar. 2012.
- ONTAÑÓN, Tereza Barragán; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação física e atividades circenses: o estado da arte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2012.
- ONTAÑÓN, Tereza Barragán *et al.* O debate pedagógico sobre a arte do circo na revista *éducation physique et sport* (1969-2015). *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 567-582, abr./jun. 2016.
- RESENDE, Helder Guerra de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; MOURA, Diego Luz. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 37-49, jan./mar. 2009.
- SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. *Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2012.
- SILVA, Rafael Bernardo da *et al.* A Educação Física escolar em Maringá: experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 2, p. 69-83, jan. 2007.
- TAKAMORI, Flora Sumie *et al.* Abrindo as portas para as Atividades Circenses na Educação Física escolar: um relato de experiência. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em: 26 jul. 2020
Aprovado em: 16 abr. 2021

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

